

AS EXPRESSIVIDADES TRANSEXUAL E TRAVESTI NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020 E OS SEUS IMPACTOS NA DEMOCRACIA REPRESENTATIVA BRASILEIRA

3

Lucas Lira de Menezes (lucas_lira_menezes@hotmail.com)¹

Maiko Jhonata A. Gomes (maikojhonata@hotmail.com)²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo geral abordar os resultados históricos das eleições municipais brasileiras em 2020, a respeito do grande número de candidatos travestis e transexuais eleitos e dos seus impactos para o movimento LGBTI+, dentro do aspecto da democracia representativa. A pesquisa se divide em duas partes, objetivando: contextualizar as candidaturas de travestis e transexuais nas eleições municipais de 2020 e a sua repercussão na democracia representativa brasileira. Dessa forma, busca responder a problemática “quais os impactos positivos da expressividade travesti e transexual nos resultados das eleições municipais de 2020?”. A hipótese do artigo é a de que a eleição cada vez mais abrangente de membros da comunidade travesti e transexual, dentro da democracia brasileira, expressa uma maior participação, reivindicação e necessidade de representação desse grupo social dentro da esfera política. A metodologia é do tipo qualitativa, utilizando notícias recentes a respeito das eleições municipais de 2020, dados factuais sobre a classe estudada, além de obras de teóricos que estudam a democracia representativa e a pluralidade política.

Palavras-chave: democracia representativa; eleições municipais; travestis e transexuais.

TRANSSEXUAL AND TRANVESTITE EXPRESSIONS IN THE 2020 MUNICIPAL ELECTIONS AND THEIR IMPACTS ON BRAZILIAN REPRESENTATIVE DEMOCRACY

Abstract: The present article has as a general objective to approach the historical results of the Brazilian municipal elections in 2020, regarding the great number of elected transvestite and transsexual candidates, and their impacts for the LGBTI+ movement, within the aspect of representative democracy. The research is divided into two parts, aiming to: contextualize the candidacies of transvestites and transsexuals in the 2020's municipal elections and their impacts on Brazilian representative democracy. Thus, seeking to answer the question “What are the positive impacts of transvestite and transsexual expressiveness on the results of the 2020's municipal elections?”, the hypothesis of the article is that the increasingly comprehensive election of members of the transvestite and transsexual community, in the Brazilian democracy, expresses a greater participation, demand and need for representation of this class in the political sphere. Therefore, the article has as a qualitative methodology, using recent news about the 2020's municipal elections, factual data about the studied class, in addition to researches by theorists who study representative democracy and political plurality.

Keywords: representative democracy; municipal elections; transvestites and transsexuals.

¹ Mestre em Ciência Política pela UFPI e Bacharel em Relações Internacionais pela UEPB.

² Mestre e Bacharel em Relações Internacionais pela UEPB.

1 INTRODUÇÃO

A comunidade LGBTI+¹, apesar de estar ganhando cada vez mais visibilidade e reconhecimento dos seus direitos enquanto cidadãos, ainda faz parte da minoria política e social e sofre o preconceito estrutural por fugir dos padrões de gênero e sexualidade impostos pela sociedade. Isso posto, os transexuais, travestis — representados pela letra “T” na sigla — e outras expressões de gênero fora da dicotomia de homem cisgênero² masculino e mulher cisgênero feminina são os que mais sofrem perseguição e exclusão pela sociedade, restando à margem desta.

De acordo com um levantamento da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), citado por Cintra (2020), o Brasil é o país que mais assassina travestis e transexuais no mundo, apenas por serem quem são. Chega ao número de 124 casos registrados apenas em 2019. Ainda, Cunha (2016) afirma que o mercado de trabalho rejeita essas pessoas, fazendo com que 90% delas busquem a prostituição como fonte de renda, uma profissão que as colocam em situações de vulnerabilidade, reforçando um ciclo existente de causa e consequência a respeito do índice de assassinatos citado anteriormente.

Portanto há necessidade de pessoas que se importem efetivamente com essa parcela da população e que façam com que essa se sinta representada dentro da esfera política do país. Isso acontece, uma vez que a democracia moderna (e pós-moderna também), segundo Zazurca (2013), é representativa. Ou seja, os cidadãos elegem, através do voto popular, pessoas que os representem, que possuam as mesmas reivindicações, ou similares, e que lutem pelos seus direitos e interesses perante a sociedade.

Dessa forma, tendo conhecimento que travestis e transexuais se elegem no Brasil desde 1992, com a conquista de Katia Tapety (PPS) para vereadora de Colônia do Piauí/PI, a pesquisa visa a analisar os impactos dentro da democracia representativa brasileira, causados pelo aumento significativo de membros

¹ O artigo utiliza o termo “LGBTI+” de acordo com o Manual de Comunicação LGBTI+ de 2018 da Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABLGBT).

² “O termo cisgeneridade indica uma pessoa que tem anatomia, sexo e biologia alinhados com o gênero ao qual se identifica” (MINUANO, 2020).

da comunidade travesti e transexual que se candidataram e se elegeram para as Câmaras Municipais em 2020. Desse modo, a pesquisa busca responder a seguinte pergunta-problema: quais os impactos positivos da expressividade travesti e transexual nos resultados das eleições municipais de 2020?

Com o intuito de solucionar essa problemática, o artigo analisa como objetivo geral os resultados históricos das eleições municipais brasileiras em 2020, a respeito do grande número de candidatos transexuais e travestis eleitos, procurando analisar as causas e os seus impactos para o movimento LGBTI+, dentro do aspecto da democracia representativa.

Para alcançar o objetivo supracitado, o artigo se divide em duas partes. A primeira parte busca contextualizar as candidaturas travestis e transexuais nas eleições municipais de 2020. Através de pesquisas, levantamento de dados e fazendo uso de mapeamento de informações viabilizadas pela ANTRA, são abordados nessa etapa: o número de candidaturas; quantos se elegeram; por quais partidos; quais os lados desses partidos dentro de uma análise de conjuntura da dicotomia partidária existente, escolhido pela ANTRA; e quais recordes foram quebrados por essas pessoas, dentro do âmbito político brasileiro.

A segunda etapa buscará analisar a importância desses resultados históricos e os impactos dentro da democracia representativa brasileira. Para isso, será primeiro exposto um breve contexto sobre o que é democracia representativa. Em seguida será explanado sobre o porquê de haver tantas candidaturas desse grupo nesse ano de 2020 e o porquê de ser tão importante essa representatividade, através de citações de dados e notícias que comprovem a marginalização dessa parcela da população perante a sociedade, dentro das esferas econômicas, sociais e políticas.

Portanto, possuindo uma metodologia qualitativa, fazendo uso de um arcabouço teórico bibliográfico, através da utilização de artigos e notícias atuais e relevantes para o estudo do tema, a atualidade destaca-se no tema proposto, uma vez que aborda o aumento da inserção de pessoas travestis e transexuais, um grupo marginalizado historicamente pela sociedade, dentro da esfera política brasileira. No mais, o presente trabalho diferencia-se das outras pesquisas com o mesmo objeto de estudo, uma vez que este busca explicar a importância

dos fatos através da ótica da democracia representativa, fazendo uma coleta de notícias e levantamento de dados que explicam a necessidade dessa representatividade e os impactos positivos para essa minoria em questão.

Dessa forma, devido a importância do tema trabalhado na pesquisa, esta poderá contribuir para o âmbito acadêmico de diversas áreas, tais quais a Ciência Política, o Serviço Social, os Direitos Humanos, a Sociologia, as Políticas Públicas, bem como as outras diversas áreas de atuação que abordem estudos de gênero e sexualidades aplicados. Assim, o trabalho objetiva emanar informações, além de buscar uma ampliação da consciência coletiva sobre a comunidade estudada, e o reforço da necessidade de representatividades de minorias dentro da esfera política.

2 CONTEXTO DAS CANDIDATURAS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

As eleições municipais do Brasil em 2020 foram marcadas por vários acontecimentos históricos. Além de acontecer em um período de pandemia mundial, ocasionado pelo vírus COVID-19, esse período eleitoral também ficou marcado na história por permitir, pela primeira vez, o uso do nome social³ entre os candidatos que se identificam enquanto pessoas transexuais (trans) e travestis (JUSTO, 2020).

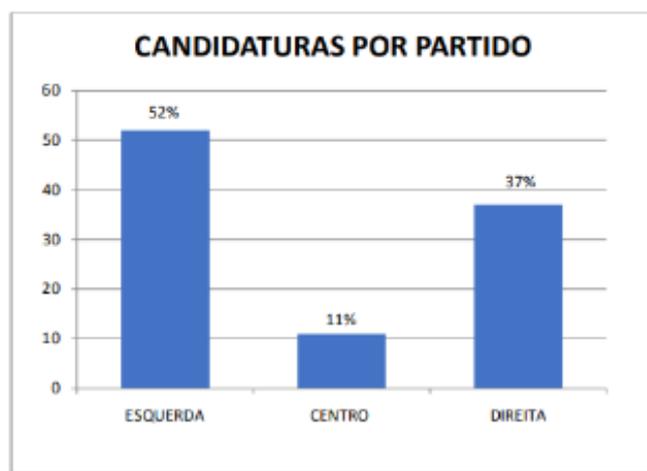
Através dos dados disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), no dia 15 de novembro de 2020, afirma-se que houve mais de 556 mil candidatos disputando os votos do eleitorado por toda a nação. Dentre estes, a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) observou, através de mapeamento, 294 pessoas que se identificam enquanto trans e travestis, disputando um cargo nas Câmaras Municipais. Destas, sendo 30 candidaturas coletivas, 2 para prefeitura e 1 para vice-prefeitura, 263 mulheres transexuais e travestis, bem como 19 homens trans e 12 que se identificam com outras expressões de gênero que se adequam dentro desse aspecto (BENEVIDES; SIMPSON, 2020).

³ “O nome social é definido como a adoção/ adequação do senso de identificação do sujeito referenciando o nome que o representa, evitando a exposição desnecessária do indivíduo, o constrangimento de ser tratado de uma forma que não condiz com sua condição humana, psicológica, moral, intelectual, emocional e que não o representa” (EESC/USP, 2019).

Assim, houve um aumento de 275% dessa representatividade na concorrência das eleições municipais brasileiras, desde 2016, onde foi registrado 89 candidaturas referentes a essa parcela da população. Das citadas, que concorreram em 2016, 8 foram eleitas. Já em 2020, pode-se comprovar a eleição de pelo menos 30 membros pertencentes a essa categoria (BENEVIDES; SIMPSON, 2020).

Levando em consideração a classificação dos partidos políticos entre direita, centro e esquerda, feita pelo site Congresso em Foco da UOL (2019), a presidenta do Conselho LGBTI+ de Niterói, Bruna Benevides (2020), listou, para o ANTRA, os partidos referentes as candidaturas das pessoas trans nas eleições municipais de 2020. Destes, 153 estão no espectro da esquerda, sendo: 46 do PT, 31 do PSOL, 23 do PDT, 21 do PCdoB, 6 do CIDADANIA, 1 do PCB, 2 do PMN, 1 do PRTB, 13 do PSB, 5 do PV e 1 do UNIDADE POPULAR; 31 estão nos designados como centro político, sendo 5 do AVANTE, 2 do PROS, 17 do PSDB e 7 do SOLIDARIEDADE; e por fim, 110 no âmbito da direita, 3 do DC, 11 do DEM, 15 do MDB, 5 do PATRIOTA, 12 do PL, 4 do PMB, 7 do PODEMOS, 11 do PP, 3 do PROGRESSISTA, 5 do PSC, 14 do PSD, 7 do PSL, 7 do PTB, 2 do PTC e 4 do REPUBLICANOS. Isto posto, estatisticamente, 52% das candidaturas voltadas para a esquerda, 11% para o centro e 37% para a direita, como explanado na tabela a seguir:

FIGURA 1 Candidaturas por partido



Fonte: Benevides (2020)

Dentre os 30 candidatos eleitos, 16 são de partidos classificados como de esquerda (PSOL, PT, PDT, PV e PSB), 11 de centro (AV, DEM, MDB, PODE, PROS, PTB e PSDB) e 3 de direita (DC, PL e REP). Destes, 2 eleitos se identificam como homens transexuais, enquanto 28 se encaixam na categoria de travestis e mulheres trans. (BENEVIDES; SIMPSON, 2020).

Ainda, além de serem eleitos, alguns destes candidatos fizeram história entrando nos rankings de melhores votações das suas respectivas cidades ou como sendo as primeiras travestis e transexuais eleitas pelos seus municípios. Por exemplo, São Paulo, a maior metrópole do Brasil, elegeu dois transexuais entre os dez mais votados: Erika Hilton (PSOL) e Thammy Miranda (PL). Erika (PSOL) recebeu 50.477 votos, ficando em sexto lugar no ranking de vereadores mais votados, além de ser a primeira mulher trans e negra a ocupar esse cargo, na história da cidade de São Paulo. Já o Thammy (PL) recebeu 43.297 votos, e ocupou o título de nona melhor votação para vereador da metrópole em questão (WERNECK, 2020).

Outra conquista para essa classe, foi em Belo Horizonte, onde Duda Salabert (PDT) entrou para a história por ser a candidata mais votada, dentre todos que concorreram para ocupar um cargo de vereador na Câmara Municipal da cidade. Tendo concorrido, sem obter sucesso, em 2018, para uma vaga no Senado Federal, Duda (PDT) foi eleita vereadora de Belo Horizonte com um total de 37.613 votos, em 2020 (WERNECK, 2020).

Em Aracaju, capital de Sergipe, Linda Brasil (PSOL) foi a mulher mais votada, sendo a primeira transexual e negra eleita. Além de Duda (PDT) e Linda (PSOL), outros cinco ainda atingiram a marca de candidatos que receberam mais votos em suas respectivas cidades, sendo estes: Tieta Melo (MDB) em São Joaquim da Barra/SP, Lorim de Valéria (PDT) de Pontal/SP, Dandara (MDB) do Patrocínio Paulista/SP, Titia Chiba (PSB) de Pompeu/MG e Paulette Blue (PSDB) de Bom Repouso/MG (BENEVIDES; SIMPSON, 2020).

Além dos supracitados, vale ressaltar o nome de todos os outros que também fizeram parte desse momento histórico para a classe LGBTI+ brasileira: Thabatta Pimenta (PROS) de Canaúba do Dantas/RN, Maria Regina (PT) do Rio Grande/RS, Lins Roballo (PT) de São Borja/RS, Benny Briolly (PSOL) de Niterói/RJ, Gilvan Masferre (DC) de Uberlândia/MG, Carolina Iara (PSOL)

de São Paulo/SP, Kará (PDT) de Natividade/RJ, Filipa Brunelli (PT) de Araquara/SP, Isabelly Carvalho (PT) de Limeira/SP, Anabella Pavão (PSOL) de Batatais/SP, Regininha Lourenço (AVANTE) de Araçatuba/SP, Paulinha da Saude (MDB) de Eldorado dos Carajás/PQ, Rebecca Barbosa (PDT) de Salesópolis/SP, Samara Santana (PSOL) de São Paulo/SP, Brenda Ferrari (PV) da Lapa/PR, Yasmin Prestes (MDB) de Ijuis/RS, Myrella Soares (DEM) de Bariri/SP, Lari Camponesa (REP) de Rio Novo do Sul/ES, Heitor Gabriel (PODE) de Araçatuba/SP, Rafa Bertolucci (PODE) de Araçatuba/SP e Fernanda Carrara (PTB) de Piraju/SP (BENEVIDES; SIMPSON, 2020).

Assim, partindo de uma ideia de pluralidade política, onde, por mais que todos os estudados se enquadrem no aspecto travesti e transexual do acrônimo LGBTI+, não há como negar que os seus partidos possuem interesses distintos. Porém, muitas pautas se destacam e convergem no âmbito dos direitos humanos, independente da classificação política do partido em que estão inseridos. Por exemplo, a vereadora eleita Lins Robalo (PT) do município de São Borja/RS teve a sua campanha baseada em cinco pilares: periferias, trabalhadores, igualdade racial, diversidade e mulheres, priorizando o debate sobre gênero, raça e território. Já a Yasmim Prestes (MDB), fundadora do projeto Solidários em Ação e Brechó Solidário, de Ijuis/RS, afirmou que também pretende representar e fortalecer a causa LGBTI+, além de continuar trabalhando junto e para a comunidade, na busca de recursos com o município e o estado do RS (REINHOLZ, 2020).

Dessa forma, o artigo ressalta que, independentemente do lado da dicotomia política em que estão inseridos, permanece, em sua maioria, os debates e a representatividade a respeito da causa transexual e travesti, além da preocupação com outras pautas dos direitos humanos, especialmente relacionadas as pessoas que vivem em maior situação de vulnerabilidade. Portanto, por fazerem parte de uma parcela da população que historicamente foi excluída dos processos políticos, vivendo à margem da sociedade, suas vozes possuem uma extrema importância dentro da democracia representativa brasileira.

3 OS IMPACTOS DAS ELEIÇÕES TRAVESTIS E TRANSEXUAIS DE 2020 NA DEMOCRACIA REPRESENTATIVA BRASILEIRA

Zazurca (2013) afirma em sua obra “*Sobre la democracia representativa: Un análisis de sus capacidades e insuficiencias*” que falar de democracia nos di-

as de hoje, é debater especificamente sobre a democracia representativa. Essa afirmação ocorre porque, segundo o autor, a partir da tradição jurídica liberal, com seus catálogos de direitos e influências republicanas, moldou-se uma percepção específica de um cidadão, que hoje é detentor da democracia. Assim, tendo em vista que a democracia implica em reconhecer as pluralidades de pensamentos, opiniões, convicções e visões do mundo, como afirma Zuleta (1995), ela acaba sendo sinônimo de representação, e por isso elas são retratadas no mesmo compartimento.

Portanto, nos dias atuais, segundo Zazurca (2013), não há como pensar na democracia sem que ela seja através da ótica da representação política, sendo esta, o exercício da participação política dos seus cidadãos, através do voto popular. Ou seja, os membros de uma determinada sociedade, elegem outros indivíduos como seus representantes políticos, que possuem as mesmas pautas e interesses que as deles, ou similares, para as expressarem e reivindicarem perante a sociedade. Dessa forma, o marco histórico referente a eleição de 30 travestis e transexuais em 2020, por todo o Brasil, para exercerem cargos políticos nas suas respectivas Câmaras Municipais, possui um grande impacto no aspecto da democracia representativa do país.

Apesar de não ser novidade a participação de travestis e transexuais na política brasileira, fato esse que ocorre desde 1992, quando Kátia Tapety (PPS) foi eleita a primeira travesti vereadora do Brasil, pelo município de Colônia do Piauí/PI, é fato que nunca havia ocorrido na mesma intensidade que em 2020. Em um país como o Brasil que, segundo o Dossiê dos Assassinatos e da Violência Contra Pessoas Trans Brasileiras, disponibilizado pelo ANTRA em 2019, exposto por Cintra (2020), é o Estado que mais mata pessoas transexuais e travestis no mundo, se faz necessária uma maior participação de pessoas que visem com que essa parcela da população marginalizada, se sinta representada perante a democracia brasileira.

Ainda, segundo Garcia (2020), o grande número de candidatos travestis e transexuais nas eleições de 2020 não se deve apenas a possibilidade de adesão do nome social nas urnas, como também é uma resposta aos ataques do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) contra a comunidade em questão. Essa afirmação se dá através das muitas falas polêmicas do presidente contra a população LGBTI+, direcionando algumas especificamente às pessoas trans. Por exemplo, em março de 2020, Bolsonaro (sem partido) publicou na sua

conta da rede social Twitter um texto em que tratava a transexual Suzi, no pronome masculino, criticando uma matéria apresentada pela Rede Globo, em que denunciava os casos de mulheres trans presidiárias que cumpriam pena em centros de detenção masculinos (FERNANDEZ, 2020). Dentre vários outros exemplos, também pode ser citado o ocorrido em maio, em que o mesmo compartilhou um vídeo com os seus seguidores, em que o seu intitulado “guru”, Olavo de Carvalho, se negava a reconhecer as mulheres trans enquanto mulheres (DIAS, 2020) perante a sociedade, além do caso ocorrido em janeiro, também desse ano, em que ele levantou questionamentos a respeito da participação de mulheres trans em esportes femininos (BOLSONARO..., 2020).

Todos esses atos são considerados transfóbicos⁴ pela comunidade LGBTI+. Ademais, visto que, segundo Justo (2020), a ascensão das minorias tinha sido posta em cheque pela eleição de Bolsonaro (sem partido) em 2018, que já possuía discursos contra as minorias sociais desde antes da sua eleição (ARAÚJO, 2020), agora em 2020 acabou por sofrer um revés nas urnas. Assim, afirmando ser uma forma de resistência, esse número elevado de representatividade trans nas Câmaras Municipais, Erika Hilton (PSOL) aponta que o próprio discurso conservador bolsonarista fez com que o eleitorado das minorias crescesse, uma vez que surge a urgência de votar para representantes que busquem políticas mais inclusivas que sejam contra a micropolítica do presidente, responsável por inflar uma onda de temor e ódio às minorias.

Ainda, outro obstáculo que essa classe enfrenta perante a sociedade, e que deve ser mencionado, é a rejeição pelo mercado de trabalho. Por se identificarem com gêneros que, historicamente não foram aceitos pela sociedade brasileira, muitos transexuais, especialmente as mulheres trans, são expulsas dos seus lares e não são contratadas por empresas para o exercício de trabalhos formais. Possuindo raras oportunidades de emprego, a maioria (cerca de 90%) acaba tendo que se sujeitar ao trabalho sexual como meio de sobrevivência. Assim, cria-se um ciclo vicioso de não aceitação dessa parcela da população perante a sociedade, pois: não há espaço para elas no mercado de trabalho; elas se sujeitam a prostituição; não possuem um amparo político nem seguro para

⁴ Rejeição contra transexuais e travestis.

exercerem essa função; acabam restando em um ambiente em que ficam sujeitas a todo tipo de violência, como o assassinato citado anteriormente (CUNHA, 2016).

Portanto, esses são apenas alguns dos exemplos do porquê se faz necessária a participação de pessoas que representem essa parcela da população dentro da esfera política, na democracia brasileira, uma vez que se espera que estas dêem andamento aos seus planos políticos, econômicos e sociais para a maior inserção dos seus representados na sociedade. Em suma, a necessidade da participação de cada vez mais membros dessa classe no âmbito da política é explicada pela vereadora Maria Regina (PT), do Rio Grande/RS, quando afirmou, ao ser eleita, que os mandatos transexuais e travestis estão aí para romper com a cisnormatividade⁵ dentro de um espaço antes ocupado, na maioria das vezes, por homens brancos e heterossexuais de classe média alta, entendendo-se, dentro do aspecto da democracia representativa, que estes visam atender as necessidades dessa parcela em comum, restando as minorias à margem (REINHOLZ, 2020).

Assim, com essas conquistas políticas para a classe “T” do acrônimo LGBTI+, se espera cada vez mais o empoderamento dessa minoria, para que elas possam se sentir representadas, visando inspirar gradualmente outras travestis e transexuais para as próximas eleições, a fim de lutar por um Brasil mais justo, inclusivo e progressista.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando elucidar sobre o acontecimento histórico da eleição de 30 travestis e transexuais em 2020, o artigo possui a hipótese de que estas ocorreram como uma forma de resposta, expressando uma maior participação, reivindicação e necessidade de representação dessa classe dentro da esfera política. Essa resposta se dá devido ao crescimento do conservadorismo em 2018, com a eleição do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e vários dos governadores e senadores que o apoiavam.

⁵ A cisnormatividade atua inscrevendo como pré-discursivas as características físicas relacionadas ao “sexo biológico”, tornando-as como critérios naturais e objetivos para a definição do gênero (PONTES; SILVA, 2017).

Assim, o intuito do artigo é o de informar os eleitores a respeito do ocorrido em 2020, e a sua importância para a representatividade dentro da democracia brasileira, tanto para os LGBTI+ como para as outras minorias, reforçando o poder do voto popular. Ainda, analisando os dados propostos, a pesquisa possui uma expectativa de surgimento de políticas e pautas progressistas, advindas dessa eleição, além da luta contra as pautas conservadoras e retrógradas presente nos dias atuais e reproduzidas pelo presidente.

Porém, ainda que possua expectativas positivas a respeito das pautas progressistas, por meio de um viés de representatividade, a população não pode se acomodar, e deve continuar cobrando resultados de todos os políticos, inclusive dos recém-eleitos. Por fim, o artigo reforça a ideia de que as minorias devem continuar a se emponderar e adentrar cada vez mais o meio político, a fim de mudar essa estrutura política enraizada, composta majoritariamente por homens brancos, heterossexuais, cisgêneros e de classe média alta.

5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Pedro Z. “Ou as minorias se adequam ou desaparecem”: o VÍDEO profético de Bolsonaro anunciando o caos. *In: DIÁRIO do Centro do Mundo*. São Paulo-SP: DCM, 2020. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/ou-as-minorias-se-adequam-ou-desaparecem-o-video-profetico-de-bolsonaro-anunciando-o-caos/>. Acesso em: 12 jan. 2023.

BENEVIDES, Bruna. Em 1992, Kátia Tapety foi a primeira travesti eleita na política do Brasil. *Revista Híbrida*, Rio de Janeiro, 4 set. 2020. Disponível em: <https://revistahibrida.com.br/2020/09/04/em-1992-katia-tapety-foi-a-primeira-travesti-eleita-na-politica-do-brasil/>. Acesso em: 18 jan. 2023.

BENEVIDES, Bruna; SIMPSON, Keila. *Eleições 2020*. Salvador, BA: AN-TRA, 2020. Disponível em: <https://antrabrasil.org/eleicoes2020/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

BENEVIDES, Bruna; SIMPSON, Keila. *Mapeamento de candidaturas de travestis, mulheres transexuais, homens trans e demais pessoas trans*

em 2020. Salvador, BA: ANTRA, 2020. Disponível em: <<https://antrabrasil.files.wordpress.com/2020/11/lista-final-15nov2020-1.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2023.

BOLSONARO questiona usuários sobre mulheres trans em esportes femininos. *In*: CONGRESSO em Foco. Brasília-DF, 13 jan. 2020. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/esporte/bolsonaro-questiona-usuarios-sobre-mulheres-trans-em-esportes-femininos/>>. Acesso em: 12 jan. 2023.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral (TSE). *Censo da democracia*: Brasil tem 147,9 milhões de eleitores aptos a votar nas Eleições 2020. Brasília: TSE, 2020. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2020/Agosto/brasil-tem-147-9-milhoes-de-eleitores-aptos-a-votar-nas-eleicoes-2020>>. Acesso em: 12 jan. 2023.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral (TSE). *Eleições 2020*: presidente do TSE agradece aos milhões de eleitores que compareceram às urnas. Brasília: TSE, 2020. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2020/Novembro/eleicoes-2020-presidente-do-tse-agradece-aos-milhoes-de-eleitores-que-compareceram-as-urnas>>. Acesso em: 21 jan. 2023.

CINTRA, Giselle. Brasil continua sendo o país que mais mata travestis e pessoas trans no mundo, alerta relatório da sociedade civil. *In*: UNFPA Brasil. Brasília-DF, 31 jan. 2020. Disponível em: <<https://brazil.unfpa.org/pt-br/news/brasil-continua-sendo-o-país-que-mais-mata-travestis-e-pessoas-trans-no-mundo-alerta-relatório>>. Acesso em: 26 jan. 2023.

CUNHA, Thaís. Transexuais são excluídos do mercado de trabalho: com raras oportunidades de emprego, cerca de 90% das pessoas trans no Brasil acabam recorrendo à prostituição. *Correio Braziliense*, 2020. Disponível em: <<http://especiais.correiobraziliense.com.br/transexuais-sao-excluidos-do-mercado-de-trabalho>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

DIAS, Sureña. Bolsonaro posta vídeo com fala polêmica sobre transexuais; assista. *In*: OBSERVATÓRIO G. São Paulo, 2020. Disponível em:

<https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/bolsonaro-posta-video-com-fala-polemica-sobre-transexuais-assista>). Acesso em: 20 mar. 2023.

ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS (EESC). Universidade de São Paulo (USP). *Nome Social para estudante de graduação*. São Carlos-SP: USP, 2019. <https://www.eesc.usp.br/intranet/posts.php?id=18209>). Acesso em: 18 jun. 2023.

FERNANDEZ, Melissa. Bolsonaro ataca globo por reportagem com presidiária transgênero. *In: PODER 360*. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/bolsonaro-ataca-globo-por-reportagem-com-presidiaria-transgenero/>). Acesso em: 12 jan. 2023.

GARCIA, Gabryella. Com recorde de candidaturas, 25 transexuais e travestis se elegem no Brasil. Eleições 2020. *In: UOL*. São Paulo-SP, 16 nov. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2020/11/16/com-recorde-de-candidaturas-16-transexuais-e-travestis-se-elegem-no-brasil.htm>). Acesso em: 18 jun. 2023.

JUSTO, Gabriel. Diversidade: eleição de transexuais cresce 225% em 2020. *Exame*, São Paulo-SP, 16 nov. 2020. Disponível em: <https://exame.com/brasil/eleicao-de-transexuais-cresce-225-em-2020/>). Acesso em: 12 jun. 2023.

MINUANO, Carlos. O que é uma pessoa cisgênero? *In: UNIVERSA Diversidade*. UOL, 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/01/12/o-que-e-uma-pessoa-cisgenero.htm>). Acesso em: 12 jun. 2023.

PONTES, Júlia; SILVA, Cristiane. Cisnormatividade e passabilidade: deslocamentos e diferenças nas narrativas de pessoas trans. *Periódicus*, n. 8, v. 1, p. 396–417, abr. 2018. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/download/23211/15536>). Acesso em: 14 jun. 2023.

REINHOLZ, Fabiana. Vereadoras trans eleitas no RS defendem que resultados das eleições quebram tabus. *In: BRASIL de Fato*. Porto Alegre, 23

nov. 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/11/23/vereadoras-trans-eleitas-no-rs-defendem-que-resultados-das-eleicoes-quebram-tabus>>. Acesso em: 12 jan. 2023.

REIS, Toni. (org.). *Manual de Comunicação LGBTI+*. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI; GayLatino, 2018. Disponível em: <<https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SARDINHA, Edson; COSTA, Sylvio. Direita cresce e engole o centro no Congresso mais fragmentado da história. *In: CONGRESSO em Foco*. Brasília-DF, 01 fev. 2019. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/legislativo/direita-cresce-e-engole-o-centro-no-congresso-mais-fragmentado-da-historia/>>. Acesso em: 26 mar. 2023.

WERNECK, Natasha. Candidatos transexuais alcançam resultado histórico nas eleições municipais. *Estado de Minas*, 16 nov. 2020. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/11/16/interna_politica,1205624/transexuais-alcancam-resultado-historico-nas-eleicoes-municipais.shtml>. Acesso em: 10 mar. 2023.

ZAZURCA, Enrique C. *Sobre la democracia representativa: un análisis de sus capacidades e insuficiencias*. Zaragoza: Prensas de la Universidad de Zaragoza, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=WR9ios3xth4C&oi=fnd&pg=PA13&dq=democracia+representativa&ots=5LDGcwl-WL&sig=PAIQc6CZpnj31eMhOnS_CAZxaq4##v=onepage&q=democracia+representativa&f=false>. Acesso em: 29 mar. 2023.

ZULETA, Estanislao. *Educación y Democracia: un campo de combate*. Bogotá: Corporación Tercer Milenio; Fundación Estanislao Zuleta, 1995. Acesso em: 20 mar. 2023.